

consequentemente, à dor crônica, fraqueza e incapacidade funcional. A dor crônica é aquela que persiste além do prazo razoável estimado para a cura de uma lesão ou aquela associada a patologias crônicas, causando dor contínua ou recorrente em intervalos de meses ou anos. **Objetivo:** avaliar o perfil nociceptivo e o consumo de medicamentos analgésicos dos pacientes submetidos a cirurgia de reparo do manguito rotador. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade La Salle de Canoas. Delineou-se uma coorte prospectiva, realizada no Hospital Independência, onde pacientes foram avaliados antes e após a cirurgia de reparo do manguito rotador. Quarenta pacientes maiores de 18 anos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram incluídos. Utilizou-se questionário sócio-demográfico, escala funcional da dor, diário do sono, teste sensorial quantitativo (QST), teste de modulação da dor condicionada (CPM). **Resultados:** Dentre os participantes do estudo, 70% (28) eram mulheres, com idade média de 62 anos, submetidos a cirurgia de reparo de manguito rotador. Pacientes com lesão pequena de manguito rotador, apresentaram maior catastrofismo e alteração de humor quando comparado lesão grande. Os limiares de dor são menores em pacientes com lesão pequena, consomem mais analgésicos, e catastrofizam mais a dor. Na avaliação do CPM, não houve diferença entre os grupos. **Conclusão:** pacientes com lesão pequena ou grande do manguito rotador não apresentaram alterações no sistema inibitório descendente, mas demonstraram alterações nos limiares de dor, o que pode interferir no pós-operatório e ainda estar relacionados com o consumo de analgésicos. **Unitermos:** Manguito rotador; Dor crônica; Nociceptivo.

P2025

Avaliação prospectiva dos desfechos da anastomose vesicoureteral em prostatectomias radicais robóticas durante a experiência inicial em um hospital universitário

Pietro Waltrick Brum, Lucas Medeiros Burtet, Pedro Glusman Knijnik, Gabrielle Aguiar Varaschin, Leandro Totti Cavazzola, André Kives Berger, Milton Berger, Brasil Silva Neto - HCPA

INTRODUÇÃO: A prostatectomia radical assistida por robô (PRAR) tornou-se a técnica cirúrgica mais realizada no tratamento da neoplasia localizada de próstata em diversos países da Europa e nos Estados Unidos, suplantando a prostatectomia radical (PR), considerada a terapia padrão. No Brasil, a PRAR ainda está em implementação. **OBJETIVO:** Como ainda há poucos dados publicados originados de programas robóticos em nosso país, nosso objetivo foi avaliar os resultados funcionais iniciais e intermediários e complicações relacionadas à anastomose vesicoureteral em pacientes submetidos à PRAR, durante a experiência inicial de um acadêmico hospital. Também avaliou-se possíveis preditores de incontinência pós-operatória e comparou-se esses resultados com a literatura. **MATERIAIS E MÉTODO:** coletou-se prospectivamente dados de pacientes consecutivos que foram submetidos à PRAR. Pacientes com pelo menos 6 meses de seguimento foram incluídos na análise para os seguintes desfechos: tempo para completar a anastomose vesicoureteral, continência e complicações relacionadas à anastomose. O estado de preservação nervosa, idade, IMC, EBL ("estimated blood loss"), estadiamento patológico do tumor e tamanho da próstata foram avaliados como possíveis fatores preditores para incontinência a curto e médio prazos. Os resultados foram comparados com a literatura atual. **RESULTADOS:** foram avaliados dados de 60 pacientes. O tempo médio para completar anastomose vesicoureteral foi de 34 minutos, e o tempo de console foi de 247 minutos. A continência em 6 meses foi de 90%. A incidência de vazamento urinário foi de 3,3%, nenhum paciente desenvolveu contratura no colo vesical ou retenção urinária pós-operatória. Na análise multivariada, idade e estadiamento patológico foram associados ao estado de continência de 3 meses. **CONCLUSÃO:** nossos dados mostram que, durante a experiência inicial com o PRAR em um hospital público universitário, é possível obter bons resultados em relação à continência e outros relacionados à anastomose vesicoureteral. Também descobriu-se que a idade e o estadiamento patológico estavam associados ao status de continência inicial. **Unitermos:** Procedimento cirúrgico minimamente invasivo; Prostatectomia; Incontinência urinária.

P2087

Modelo animal de fibromialgia através da reserpina

Camila Lino de Oliveira, Vanessa Silva de Souza, Jairo Alberto Dussan-Sarria, Wolnei Caumo, Iraci Lucena da Silva Torres, Andressa de Souza - UFRGS

INTRODUÇÃO: Os modelos animais de doença permitem avaliar hipóteses por meio de experimentos que em humanos não podem ser testados. Devido às alterações descritas em circuitos serotoninérgicos, dopaminérgicos e catecolaminérgicos em pacientes fibromiálgicos, tem sido proposto um modelo desta doença em ratos, usando o fármaco reserpina. Este fármaco é capaz de induzir depleção das aminas biogênicas em ratos, induzindo alodinia generalizada, achado que é característico da doença. **OBJETIVO:** estabelecer um modelo animal de fibromialgia avaliando a resposta de alodinia mecânica por meio do teste de Von Frey. **MÉTODOS:** Foram utilizados 6 ratos Wistar macho, divididos em 2 grupos experimentais: controle (C), que recebeu veículo da reserpina (ácido acético 0,05%), e grupo fibromialgia (F) (reserpina). Os animais que foram submetidos ao modelo de fibromialgia receberam 1 injeção de reserpina 1mg/Kg, por 3 dias consecutivos, e cinco dias após a última injeção foi realizado o teste Von Frey eletrônico e Placa Quente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética para Uso de Animais do HCPA (#150272). Os dados foram analisados pelo teste t. **RESULTADOS:** os resultados parciais do estudo mostraram que após a indução do modelo de fibromialgia, pode-se observar que os ratos apresentaram maior volume de diurese, observado na caixa moradia, bem como uma maior prostração em função do quadro doloroso. No teste da placa quente não foi observada diferença entre os grupos ($C=4,33\pm 0,20$; $F=4,70\pm 0,59$; $P=0,360$). No teste de Von Frey, observou-se que os animais com fibromialgia apresentaram menores limiares de dor a pressão ($C=68,49\pm 6,22$; $F=42,85\pm 2,25$; $P=0,003$). **CONCLUSÃO:** apesar deste estudo mostrar resultados parciais, com um número reduzido de animais, já podemos observar que o modelo proposto, que acompanha o sugerido na literatura, já mostra que o fármaco foi capaz de induzir um processo doloroso nos animais, promovendo prostração e alodinia mecânica, observado na patologia em estudo. **Unitermos:** Fibromialgia; Ratos; Reserpina.

P2100

Utilização do grampeador linear cortante com carga do tipo intestinal na transecção do parênquima hepático em hepatectomias parciais: uma série de oito casos

Márcio F. Chedid, Matheus A. Lüdtkke, Ian Leipnitz, Ernídio L. Bassani Filho, Tomaz Grezzana Filho, Aljamir D. Chedid, Pedro Funari Pereira, Carolina Prediger, João E. Prediger, Cleber Rosito P. Kruehl - HCPA

Introdução: A utilização de grampeadores vasculares do tipo endo gia (Surgical Stapler Endo Gia) em hepatectomias parciais está

associada a um menor tempo de transecção do parênquima hepático, consequentemente menor exposição interna do paciente ao meio ambiente, além de menor sangramento operatório e melhor prognóstico. No entanto, o custo desses grampeadores é elevado, muitas vezes limitando a sua utilização no Sistema Único de Saúde do Brasil e até mesmo em alguns convênios. Outros dispositivos tecnológicos para transecção do parênquima hepático disponíveis também estão associados a um alto custo, também limitando a sua utilização. Os grampeadores lineares cortantes do tipo intestinal estão associados a um custo menor do que o dos grampeadores vasculares do tipo endo gia (Surgical Stapler Endo Gia). Nós hipotetizamos que os grampeadores lineares cortantes do tipo intestinal possam ser utilizados na transecção do parênquima hepático em ressecções de tumores hepáticos através de hepatectomia parcial. No entanto, não encontramos relatos envolvendo a utilização de grampeadores lineares cortantes do tipo intestinal na transecção de parênquima hepático. Objetivos: Objetivo deste estudo é relatar uma experiência pioneira com a utilização do grampeador linear cortante do tipo intestinal na transecção do parênquima hepático em uma série de ressecções de tumores hepáticos. Método: Os pesquisadores analisaram os prontuários dos pacientes que realizaram a cirurgia de hepatectomia parcial de Janeiro data 2016, até dezembro de 2017. Resultados: Um total de 8 ressecções hepática foram realizadas em 8 pacientes. A média de idade foi de 43 anos, variando de 25 a 66 anos. Foram 6 ressecções parciais de tumores localizados no segmento lateral esquerdo, 1 caso envolvendo ressecção de tumores no segmento IV e VII e uma hepatectomia direita regrada. O sangramento intra-operatório médio foi de 1.070 mL. O anatopatológico revelou metástase de câncer colo retal em 3 casos, adenoma hepático em 2 casos, hiperplasia nodular focal em 1 caso, metástase de teratoma em 1 caso e metástase de GNET em 1 caso. Não houve mortalidade intraoperatória e nem pós-operatória. Conclusões : A utilização do grampeador linear cortante do tipo intestinal na transecção do parênquima hepático revelou-se segura nesta série de 8 casos. Estudos adicionais são necessários para validar a segurança da utilização desse método de transecção do parênquima hepático. Unitermos: Grampeador vascular ; Grampeador linear cortante; Ressecções hepáticas.

P2162

Uso de gabapentinóides no perioperatório para prevenção de dor persistente pós-cirúrgica: metanálise de ensaios clínicos randomizados

Luana Seminotti Giaretta, Ângelo Marcelo Schwalbert, Thiago Carvalho Silva e Souza, Gabriela Belitzki, Wolnei Caumo, Luciana Paula Cadore Stefani - HCPA

INTRODUÇÃO: Os fármacos gabapentinóides têm sido utilizados para o tratamento de condições dolorosas crônicas e como adjuvantes para redução de dor aguda pós-operatória. Entretanto poucos estudos avaliam sua eficácia para prevenção de dor crônica pós-cirúrgica. Realizamos uma revisão sistemática da literatura na busca de estudos que avaliaram o uso perioperatório de pregabalina ou gabapentina para prevenção de dor crônica pós-cirúrgica em 3 meses. **MÉTODOS** Ensaios clínicos randomizados de boa qualidade, que atendiam a questão de pesquisa, publicados em inglês até o ano de 2017 foram buscados em bases de dados eletrônicas (Pubmed, Embase, e Cochrane Central. O desfecho principal foi a dor persistente em 3 meses e os desfechos secundários foram a diferença de média no consumo de morfina no pós-operatório e alterações na Escala Analogo Visual (EAV) de dor no pós-operatório entre o placebo e gabapentinóides. **RESULTADOS:** 342 estudos foram encontrados inicialmente, dos quais apenas 30 atendiam a questão de pesquisa. Dos estudos selecionados, 22 avaliaram dor pós-operatória persistente em 3 meses como desfecho categórico. Análise de subgrupos, agrupando-se procedimentos com trauma semelhante não demonstrou efeito significativo na redução de dor crônica pós-operatória (RR 0,97 CI 95% 0.86-1.10). Entretanto, quando a dor ocorria, a EAV em 3 meses foi de menor intensidade. Adicionalmente, os desfechos “consumo cumulativo de morfina em 48h” e “intensidade da dor no pós-operatório imediato” apresentaram redução com o uso de gabapentinóides no perioperatório. **CONCLUSÃO:** O uso de gabapentinóides no perioperatório não reduz a incidência de dor crônica pós-cirúrgica. No entanto, quando presente, a intensidade da dor, tanto aguda como a crônica, e o consumo de opióide tendem a ser menores com o uso dessas medicações. Unitermos: Gabapentinóides; Dor; Perioperatória.

DERMATOLOGIA

P1066

Tratamento de hiperchromia periorbicular comparando o peeling de ácido tioglicólico a 10% versus luz intensa pulsada: estudo piloto randomizado

Paula Perusato Pereira, Carolina Rocha Barone, Gabriel Challub, Juliana Catucci Boza, Tânia Ferreira Cestari - HCPA

Hiperchromia Periorbicular (HPO) ou olheira é uma afecção comum, que consiste em manchas hipercrômicas envolvendo principalmente as pálpebras inferiores. Devido a seu caráter inestético, podem trazer consequências psicossociais e na qualidade de vida (QoL). Em relação à etiopatogenia, as olheiras são classificadas em dois grupos: as pigmentares (de componente melânico ou vascular) e as de causa anatômica. O Peeling de Ácido Tioglicólico (ATG) a 10% e a Luz Intensa Pulsada (LIP), por terem ação despigmentante, são opções disponíveis no tratamento da HPO. O objetivo principal deste estudo foi comparar as duas modalidades de tratamento em relação à melhora da HPO. Objetivos secundários são: avaliar efeitos adversos, o impacto da HPO na QoL e a relação entre a HPO e a qualidade de sono dos pacientes afetados. Métodos: neste ensaio clínico randomizado cegado, foram avaliados 28 sujeitos com HPO, sendo que cada olho do mesmo paciente foi tratado com uma modalidade terapêutica diferente (split face). Os voluntários incluídos deveriam apresentar HPO de componente melânico obrigatoriamente, podendo ou não ter presente componente vascular e/ou anatômico. Foram realizadas 3 sessões das terapias, além de uma visita anterior para avaliação inicial, que consistia na realização de dermatoscopia, avaliação pelo colorímetro e coleta de dados, e uma visita posterior para avaliação de efeitos tardios e comparação dos dados. A resposta clínica foi obtida por meio dos registros fotográficos, que foram avaliados por dois dermatologistas cegados usando a Escala Análogo-Visual (EAV) para aferição de melhora e a Escala de Melhora Estética Global (GAIS). Resultados: em análise preliminar, observou-se que ambos os tratamentos foram equivalentes, com tendência de melhora das olheiras pigmentares mistas (de componente melânico e vascular) mais evidente com LIP. Os dados coletados encontram-se na fase de análise estatística. Conclusões: A HPO é uma dermatose observada na prática diária do dermatologista. Em uma primeira análise, o ATG a 10% obteve uma eficácia semelhante à LIP, demonstrando ser uma ferramenta terapêutica segura e de baixo custo no tratamento para HPO. Já está sendo realizado um novo estudo que pretende comparar a qualidade de sono dos pacientes com HPO (casos) versus os pacientes sem esta queixa (controles), além de comparar a qualidade de vida dermatológica de casos e controles, a fim de averiguar se a qualidade do sono está relacionada com a etiologia das olheiras.